

DIVIDA EXTERNA

Para Malan, bancos gostaram do acordo

JOSÉ CARLOS SANTANA

Correspondente

LONDRES — Diretores de mais de 120 bancos estrangeiros foram ontem ao Barbican Centre ouvir os detalhes do acordo a que o Brasil chegou com o Comitê Assessor dos Bancos Credores, para pagamento dos juros atrasados da dívida. Tomaram também conhecimento das idéias que o governo Collor tem para a segunda fase das negociações, quando será discutida a reformulação de toda a dívida que o País contraiu com instituições financeiras privadas.

Depois da reunião, o chefe da equipe de negociadores brasileiros, Pedro Malan, disse que os representantes de bancos com os quais conversara haviam manifestado satisfação pela celebração do acordo. "Muitos consideram o acerto mutuamente benéfico, ou seja, é bom para o Brasil e bom para os credores."

Pedro Malan viaja acompanhado do embaixador Jório Dauster, seu antecessor no cargo, e de dois funcionários do Banco Central. A escala em Londres foi parte de uma viagem que começou em Tóquio, no dia 1º, levou-os a Frankfurt e Paris, e termina em Nova York.

O objetivo é "vender" para mais de 500 bancos credores o acordo negociado nos Estados Unidos com o comitê assessor sobre os juros atrasados. Para que o acordo seja validado o Brasil precisa da aprovação de 95% dos seus credores.

Sobre a questão da participação em projetos ecológicos, o diretor de Assuntos Externos do BC, Arminio Fraga, que acompanha Malan, disse ter notado certo interesse no Japão e Alemanha. Ele afirmou também ter deixado claro aos credores que a participação nesse projeto será feita mediante doações e não com conversão de dívidas e que qualquer um pode fazer tais doações.